

MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NAS FEIRAS TRADICIONAIS DO CRATO/CE

Francisca Maryane Pereira do Nascimento¹, Ivan da Silva Queiroz²

Resumo

O presente estudo objetiva refletir sobre os processos de mudança na geografia do comércio e do consumo em feiras no Crato, desvelando seus traços tradicionais e modernos. O estudo fundamenta-se numa abordagem qualitativa visando compreender as estratégias de resistência dos diferentes sujeitos envolvidos na organização das feiras em estudo. Os resultados da pesquisa apontam a existência de duas feiras, uma primeira, cuja origem é mais antiga e ao longo de sua trajetória passou por mudanças, principalmente no que se refere aos produtos comercializados. Enquanto o segundo evento é mais recente e vem se destacando até o momento pela oferta de produtos primários.

Palavras-chave: Feira tradicional. Espaço Urbano. Mudanças. Crato/CE.

1 Introdução

Esta trata-se de uma escrita inacabada que visa destacar os processos de mudanças e permanências, bem como desvelar os traços tradicionais e modernos das (re)organizações espaciais das/nas feiras do Crato/CE.

As feiras livres podem ser consideradas como uma das formas mais antigas de comercialização tradicional varejista, cíclica, de caráter simbólico e cultural, em geral realizadas ao ar livre, em determinado período, local e data, formada por atividades humanas diversificadas onde se comercializa uma variedade de produtos das mais diferentes origens.

O comércio sob a forma de feira difundiu-se por todas as regiões do Brasil, mas foi no Nordeste que conseguiram um maior êxito. Os fatores que explicam a sua desenvoltura nessa região estão relacionados às atividades econômicas desenvolvidas, como a agricultura e a pecuária (DANTAS, 2007).

No que tange a realidade socioespacial do Crato, é inegável a influência e contribuição que a feira teve para o dinamismo econômico da cidade em

1 Universidade Regional do Cariri - URCA, email: framaryanefb2011@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri - URCA, email: isqz@hotmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

meados do século XIX. Petrone (1955) destaca o Crato como sede de uma das mais movimentadas feiras do Estado do Ceará.

No período atual as feiras ainda se constituem como importantes formas espaciais na cidade, contando com a presença de duas feiras consideradas tradicionais.

2 Objetivo

Este estudo tem como objetivo geral: destacar os processos de mudanças e permanências e desvelar os traços tradicionais e modernos das (re)organizações espaciais das/nas feiras do Crato. E como objetivos específicos: conhecer o que mudou no espaço da feira; investigar que tipo de relação se estabelece no presente entre a feira e a cidade do Crato; e delimitar o que resistiu ao tempo e aos novos parâmetros de comercialização.

3 Metodologia

O processo metodológico envolveu os seguintes procedimentos: primeiro foi realizada uma demarcação do marco teórico, a partir de levantamento bibliográfico, de estudo estatístico documental e de recuperação de arquivos. O esforço voltou-se para coleta de dados dos aspectos históricos da referida feira, bem como de seus enfoques mais contemporâneos.

O segundo esforço constituiu-se na observação sistemática da feira do Crato, visando à descrição e análise da situação mais atual da feira. Para tanto, destacam-se o estudo dos dados coletados na pesquisa direta, sobretudo aqueles relativos às mudanças e permanências, a expressão espacial da mesma. O principal instrumento utilizado para alcançar os objetivos acima detalhados, foi à entrevista do tipo semiestruturada.

4 Resultados

Localizado na microrregião sul do estado Ceará, o Crato ficou conhecido como um Oásis no sertão. Por causa das muitas fontes de água cristalina e da fertilidade do solo essa área revelou-se propícia para o desenvolvimento das atividades agrícolas (PINHEIRO; FIGUEIREDO FILHO, 2010), em substituição às atividades pastoris que foram deslocadas para fora do vale úmido.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Os produtos cultivados eram destinados para o sustento das famílias e o excedente era comercializado na feira da cidade. Nobre (2015) destaca esse fato. Destarte, a feira tornou-se um ponto de atração e concentração de toda a produção da região e, conseqüentemente, um significativo arranjo comercial para a população e a economia local e regional, pois seu raio de influência estendia-se por todo o vale do Cariri a até por outros estados da Federação.

Essa feira, cuja origem remonta ao século XIX mantém-se viva até os dias atuais. Apesar de não apresentar a mesma pujança de antigamente, ainda é capaz de interferir na organização do arranjo espacial da cidade e quiçá na escala regional, uma vez que os fluxos dos produtos comercializados, comerciantes e consumidores têm origem e alcance intra e inter-urbano.

Para continuar presente no espaço urbano, tendo em vista as alterações globais nas relações espaciais e de mercado a feira foi passando por algumas mudanças, no que tange ao espaço público apropriado para a sua realização, ao perfil dos feirantes e dos produtos comercializados.

Com relação ao espaço público apropriado para a realização dessa feira consta em descrições realizadas por Figueiredo Filho (1968) que na década de 1960 esse evento comercial ocorria em uma área privilegiada da cidade, abrangendo as cinco principais ruas do centro: Rua do Fogo (a atual Senador Pompeu), Rua Grande (hoje Dr. João Pessoa), Travessa Califórnia (renomeada como Bárbara de Alencar), Rua Formosa (atualmente Santos Dumont) e Rua das Laranjeiras (hoje José Carvalho).

Por volta da década de 1970 a feira tradicional do Crato foi deslocada para ruas afastadas do núcleo central, passando a partir desse período a realizar-se na Rua José Alves de Figueiredo, onde resiste até hoje. Sua realocação foi fruto de políticas de intervenção do Estado na reorganização espacial da cidade.

Outra mudança observada diz respeito aos produtos ofertados. Em tempos pretéritos prevalecia a comercialização de produtos primários. No contexto atual prevalece os produtos industrializados, com um maior destaque para as confecções populares.

A perda de espaço dos produtos agrícolas e a incorporação de produtos industrializados, principalmente confecções populares é algo que tem se

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

tornado recorrente nas feiras nordestinas. Sobre o assunto Gonçalves (2016, p. 28) pontua que “[...] o fenômeno de expansão do comércio de confecção nas feiras livres não é apenas local, mas tem uma abrangência regional”.

Apesar das adequações, ainda é possível encontrar no universo da feira os mesmos produtos tradicionais de outrora. As figuras 1 A e 1 B, logo abaixo, demonstra as permanências da feira livre do Crato.

Figuras 1 A: Malas artesanais



1 B: Lamparinas



Fonte: Arquivo dos autores, 2018

Vale ressaltar que foi verificado com os trabalhos campo a existência de um segundo evento na cidade do Crato que possui os traços e características de uma feira tradicional. Essa ocorre aos domingos no Mercado Público Municipal Walter Peixoto, que fica localizado na Rua Madre Ana Couto. Os produtos comercializados são majoritariamente tradicionais, com destaque para aqueles que são produzidos no campo. As figuras 2 A e 2 B, a seguir, mostra alguns dos produtos comercializados na feira de domingo.

Figuras 2 A e 2 B: Exposição das mercadorias na feira do domingo



Fonte: Arquivo dos autores, 2018.

É importante frisar que essa feira ainda se constitui como uma importante forma de escoamento da produção para pequenos produtores agrícolas. Pois é nessa feira que se reúnem semanalmente alguns feirantes-

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

produtores para a comercialização de parte de sua produção. Os dados da pesquisa mostraram que 76% dos feirantes que trabalham nessa feira não produzem suas mercadorias, enquanto 24% são feirantes-produtores, ou seja, eles mesmos produzem suas mercadorias.

A feira de domingo também se tornou um comércio de referência para a urbe cratense adquirir os produtos hortifrutigranjeiros. Pois foi verificado com trabalhos de campo que 95% dos consumidores que frequentam essa feira residem na zona urbana, convergindo para esse ponto pessoas de bairros distintos cidade do Crato. Enquanto apenas 5% afirmaram ser da zona rural.

5 Conclusão

Mesmo com o atual poder hegemônico do capitalismo que se expande e reestrutura-se globalmente, as feiras livres não desapareceram, pelo contrário, elas se mantêm ativas no espaço-tempo da cidade do Crato e ainda desempenham um papel significativo na produção do espaço urbano.

É importante esclarecer que o Crato conta com a presença de duas feiras livres tradicionais. Uma cuja origem é mais antiga e ao longo de sua trajetória passou por mudanças, principalmente no que se refere aos produtos comercializados. Enquanto o segundo evento é mais recente e vem se destacando até o momento pela oferta maciça de produtos primários.

6 Referência

- DANTAS, G. P. G. **Feira de Macaíba/RN: um estudo das modificações...** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal RN, 2007. Disponível em: www.repositorio.ufrn.br. Acesso em: 22 out.2017.
- FIGUEIREDO FILHO, J. **História do Cariri**. vol. III e vol. IV. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1968.
- GONÇALVES, L. A. A. **A metamorfose das feiras nordestinas com a inserção da confecção popular: ...**Tese (Doutorado em geografia) - Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará– UECE, Fortaleza/CE, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/>. Acesso em: 30 jul. 2016.
- NOBRE, F. W. **Baixio das Palmeiras**: apontamentos geográficos, culturais e historiográficos. Juazeiro do Norte: BSG, 2015. p. 164.
- PETRONE, P. Crato - capital da região do Cariri. In: **Boletim Paulista de Geografia**. N. 20, São Paulo, jul. 1951. p. 31-55.
- PINHEIRO, I; FIGUEIREDO FILHO, J de. **Cidade do Crato**. CoediçãoSecult/Edições URCA, UFC: Fortaleza, 2010.